

Combustível para superpesados

Novas bacias de gás e petróleo irão alavancar desempenho das empresas do segmento

Em novembro do ano passado, a descoberta de reservas gigantes de petróleo, no Campo do Tupi, na Bacia de Santos, elevou o país a um novo patamar petrolífero. "É algo que poderá contribuir para que o Brasil passe de nação intermediária no setor de petróleo e entre em outro nível. Se tudo isso de extensão for confirmado, o país passará à condição de forte exportador



no cenário global", afirmou na ocasião a Ministra da Casa Civil **Dilma Rousseff**.

Mas esse tipo de descoberta – somada às novas bacias de gás – tende a elevar não apenas o desempenho econômico das empresas diretamente ligadas às atividades de petróleo e gás. Um dos setores que será bastante beneficiado é o de transportes de cargas superpesadas, como afirma Lupercio Torres Neto, presidente do Grupo Irga, organização líder do segmento no Brasil. "Essas transformações nos permitem

criar as melhores expectativas de todos os tempos em relação ao futuro da nossa área de atuação. Em três anos teremos que duplicar nosso maquinário para atender à demanda de todos os serviços", comenta o empresário.

Segundo Neto, as empresas transportadoras de superpesados devem comemorar, pois esse fato significa investimentos sem precedentes em refinarias, exploração, termelétricas, complexos petroquímicos. "Isso representará novas oportunidades de serviços em um futuro bem próximo. Trata-se de um grande marco para o país e o nosso segmento", explica ele. O presidente da Irga detalha ainda como as corporações serão afetadas: "A exploração de gás e petróleo, tanto em mar ou em terra, requer a utilização desse maquinário – guindastes, cavalos mecânicos, carretas especiais para transportes pesados, importação de cargas de projetos, entre outros. Portanto essa infraestrutura, quando aquecida, gera muitos serviços para nossa área de atuação."

Nesse sentido, a Irga fará uma série de investimentos visando estar preparada para esse novo cenário. "Desde o início do ano, novos equipamentos não param de chegar à empresa – e muitos ainda estão por vir –, não apenas para facilitar o desempenho operacional, mas também visando melhorar o atendimento à clientela cada vez maior, como é o caso das 48 linhas de eixo que adquirimos recentemente. Com elas, disparamos na liderança de transportes superpesados no Brasil, ultrapassando as 300 linhas de eixo", conclui Lupercio.

Com sete décadas de atuação, a Irga Lupercio Torres S.A., primeira empresa sul-americana a conquistar o certificado ISO 9000 nas áreas de transportes superdimensionados em peso e/ou dimensão, aluguel de guindastes, remoções e montagens industriais, projeta para 2008 um faturamento de R\$ 200 milhões, duas vezes maior em relação a 2007. Esses números ganham maior importância principalmente ao se observar que, entre a década de 90 e o início deste século, o setor se encontrava estagnado no Brasil. Atualmente o segmento de cargas superpesadas gera empregos e se tornou modernizado. ■

Erramos

Cometemos um erro na matéria "Estaleiros de prontidão", publicada nas páginas 64 a 69 da edição nº 60 da **TN Petróleo**, no quadro 'Panorama das encomendas atuais', no qual consta que a Detroit Brasil tem encomendas de navio de pesca do Profrota: na realidade, o estaleiro tem diversas encomendas, a maior parte de navios de apoio, conforme relacionado abaixo:

- 2 Rebocadores de apoio portuário – Armador: Smit Rebras;
- 6 Rebocadores de apoio portuário/marítimo – Armador: Smit Rebras;
- 2 Rebocadores de apoio portuário/marítimo – Armador: Starnav;



Foto: Divulgação/Detroit-Brasil

- 1 Rebocador de apoio portuário/marítimo – Armador: Tranship;
- 1 Rebocador de apoio portuário/marítimo – Armador: Vale;
- 4 Rebocadores de apoio portuário/marítimo – Armador: Camorim;
- 1 Catamarã de passageiros – Armador: Alunorte-Vale.

Primeiro óleo da camada de pré-sal

A Petrobras iniciou a produção do primeiro óleo da camada pré-sal, no Campo de Jubarte, localizado na Bacia de Campos, no litoral Sul do Espírito Santo. Com essa produção, a Petrobras obterá conhecimento para ajudar a desenvolver as reservas do pré-sal localizadas no Espírito Santo e em outros pontos do litoral brasileiro.



Foto: Steferson Fante, Petrobras

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, participou da cerimônia de produção do primeiro óleo da camada pré-sal, nova província petrolífera do Brasil. O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli de Azevedo, e diretores da companhia também estavam presentes ao evento, a bordo do navio-plataforma JK (P-34), no campo de Jubarte, no litoral sul do Espírito Santo.

Para se ajustar às características do óleo leve do pré-sal (30° API), foi necessário realizar pequenas adaptações na planta de processo da plataforma, o que, com a completação do poço 1-ESS-103A e sua interligação ao FPSO JK (P-34), representa um investimento de cerca de R\$ 50 milhões. A produção começa com um Teste de Longa Duração (TLD), com o objetivo de observar o comportamento do óleo do pré-sal, tanto no reservatório como na planta de processo da plataforma, devendo durar de seis meses a um ano.

O FPSO JK (P-34), batizado em homenagem ao ex-presidente Juscelino Kubitschek, produz petróleo no campo de Jubarte desde dezembro de 2006, em um reservatório localizado acima da camada de sal. O fato desta plataforma se situar a apenas 2,5 km do poço exploratório 1-ESS-103A, descobridor de óleo no pré-sal, abaixo do Campo de Jubarte, em lâmina d'água de 1.375 m, possibilitou a antecipação da produção da camada pré-sal no Espírito Santo.

Camada Pré-sal – Nos últimos dois anos a Petrobras investiu aproximadamente R\$ 1,7 bilhão na perfuração de 15 poços que atingiram as camadas pré-sal. Oito já foram testados e indicaram presença de petróleo leve de alto valor comercial e grande quantidade de gás natural

associado, mas ainda não tiveram declarada a comercialidade, estando em fase de avaliação.

Para atingir as camadas pré-sal, entre 5.000 e 7.000 m de profundidade, a Petrobras desenvolveu novos projetos de perfuração, onde mais de 2.000 m de sal foram atravessados. Os dados obtidos por esses poços possibilitaram delimitar com elevado grau de segurança que as rochas do pré-sal estendem-se por uma área que vai do Espírito Santo a Santa Catarina, com 800 km de extensão e 200 km de largura, em lâmina d'água entre 1.000 e 3.000 m de profundidade.

FPSO Juscelino Kubitschek – O FPSO JK (P-34) está profundamente ligada à história da Petrobras e do Brasil. A embarcação, inicialmente usada para importar petróleo para o Brasil, como parte do famoso Plano de Metas (50 anos em 5), foi batizada em 1958 como navio-tanque *Presidente Juscelino*. Com a cassação dos direitos políticos de JK, o navio teve seu nome mudado para *Presidente Prudente de Moraes* e depois P-34.

Para possibilitar a antecipação da produção nos campos marítimos brasileiros, o navio foi convertido no primeiro FPSO (sistema flutuante de produção, armazenamento e transbordo, na sigla em inglês) da Petrobras, dando início à produção de vários reservatórios na Bacia de Campos: Garoupa, Albacora, Barracuda e Caratinga. Em 2006, após sofrer por adaptações no Porto de Vitória, passou a produzir no Campo de Jubarte, onde foi rebatizado em homenagem ao ex-presidente JK. Agora a unidade extrai o primeiro óleo da camada pré-sal, inaugurando uma nova era para o Brasil. ■



Internacional

Começa produção brasileira no mar da Nigéria

A PETROBRAS ANUNCIOU, no início do mês de agosto, a participação de 13% no Campo de Agbami, na Nigéria – o qual começou a produzir petróleo esta semana. As outras parceiras no negócio são a StatoilHydro, norueguesa, e a Chevron, dos Estados Unidos, que é a operadora. As companhias nigerianas Nigerian National Petroleum Corporation e Famfa Oil Limited também são parceiras no campo de Agbami, como concessionárias.

O navio tipo FPSO (plataforma flutuante de produção, estocagem e escoamento) que opera nos blocos OML-127/128 (Agbami) é a maior embarcação para esta finalidade já instalada no mundo, e tem capacidade de produzir 250 mil barris de petróleo por dia (bpd). A profundidade média de água no local do campo é de 1.400 metros.

O pico de produção deve acontecer no segundo semestre de 2009. Será de cerca de 33 mil barris/dia a participação da Petrobras na produção de petróleo leve, com densidade entre 45 e 48°API (American Petroleum Institute). Essa produção representará cerca de 13% do volume produzido pela Petrobras no exterior.

A Petrobras teve ampla participação em todas as fases do desenvolvimento de produção de Agbami, com profissionais alocados em várias áreas do projeto desde sua concepção, contribuindo decisivamente com seus conhecimentos em exploração e produção em águas profundas. ■



Petrobras compra Chile Petrolera da Esso

A PETROBRAS ANUNCIOU, no dia 8 de agosto, a assinatura de um acordo para a compra da participação da ExxonMobil na Esso Chile Petrolera e em outras empresas chilenas associadas. O acordo abrange o negócio de combustíveis nos mercados de varejo, industrial e de aviação, e 230 postos de serviços.

Dos postos, 109 são próprios e cerca de metade têm lojas de conveniência. O negócio inclui ainda distribuição e venda de combustíveis em 11 aeroportos; seis terminais de distribuição de combustíveis, sendo quatro próprios e dois em *joint venture*, e participação acionária de 22% na Sociedad Nacional de Oleoductos e de 33,3% na Sociedad de Inversiones de Aviación.

Em 2007, o volume de vendas dos ativos foi de cerca de 74, 40 e 20 mil m³/mês nos segmentos varejo, industrial e aviação, respectivamente, com participação nos mercados de varejo e industrial (*market share*) de



Foto: Banco de Imagens StockXing

16%, 14%. Segundo a Petrobras, a transferência do controle deverá ocorrer no segundo trimestre de 2009, juntamente com o pagamento de cerca de US\$ 400 milhões. Os negócios químicos, de lubrificantes e de produtos especiais da ExxonMobil no Chile não fazem parte do acordo.

Com a aquisição destas empresas de distribuição e logística, a Petrobras garante serviços de alta qualidade aos consumidores, acumulando a excelência em atendimento ao cliente

e as qualificações técnicas dos 1.320 empregados locais da Esso Chile.

O negócio reforça a imagem da Petrobras no exterior, especialmente no Chile, para onde a estatal brasileira exportou, em 2007, petróleo, GLP, gás natural, petroquímicos e lubrificantes, totalizando cerca de US\$ 1,5 bilhão. O principal fornecedor de derivados e único refinador do país é a estatal Enap, com a qual a petrolífera brasileira tem forte relacionamento.

Segundo a Petrobras, a aquisição consolida a presença da companhia no segmento de distribuição de combustíveis na América Latina onde, além do Brasil, a empresa já opera na Argentina, Colômbia, Paraguai e Uruguai, através de uma rede de cerca de mil postos de serviços. A Petrobras é uma empresa integrada de energia e líder mundial na exploração e produção de petróleo em águas profundas, com presença em 27 países, em quatro continentes (Américas, África, Ásia e Europa). O acordo está alinhado ao Planejamento Estratégico da Petrobras, que estabelece sua expansão em regiões como a América Latina, assegura a assessoria da estatal. ■

PETROBRAS ENTRE AS LÍDERES

A PETROBRAS ESTÁ entre as cinco líderes mundiais no setor de energia e é a segunda maior empresa da América Latina, de acordo com estudos da Goldman Sachs e da revista *AméricaEconomía*.

O relatório da consultoria financeira levou em conta critérios de retorno de capital, posicionamento na indústria e gestão de governança e de responsabilidade socioambiental. Já o *ranking* das maiores corporações latino-americanas, publicado pela mesma revista, avaliou informações financeiras de 500 empresas e constatou: a Petrobras está em segundo lugar, à frente da estatal venezuelana PDVSA e atrás apenas da petrolífera mexicana Pemex.

Conforme o estudo, a estatal subiu da terceira para a segunda posição, com aumento de 12% nas vendas em um ano, atingindo US\$ 96,3 bilhões em 2007. A Petrobras Distribuidora aparece em sétimo lugar.

De acordo com a publicação, se a Petrobras mantiver em 2008 o ritmo médio de crescimento alcançado nos últimos dez anos (18,63%), a previsão é de que feche o ano como a maior empresa em vendas da América Latina.

O relatório da consultoria destaca as fortes perspectivas de crescimento da Petrobras depois das descobertas no pré-sal e prevê um dos maiores crescimentos de caixa do setor para a próxima década. O histórico de retorno

financeiro também está entre os maiores da indústria.

No quesito gestão 'governança' e 'responsabilidade socioambiental' (ESG, na sigla em inglês) o sistema da Petrobras é apontado como um dos melhores. De acordo com a consultoria, empresas com forte desempenho neste item tendem a ser bem sucedidas ao buscar novos ativos e ao gerar maior retorno de capital.

No relatório de 2006, que avaliou 26 empresas, a Petrobras havia ficado entre as cinco líderes. Este ano, quando o estudo considerou um universo de 59 companhias, a estatal e a BG Group foram as únicas que permaneceram no topo. Também estão entre as líderes Schlumberger, Suncor e Woodside. ■

Basf completa 30 anos de atividades no Pólo de Camaçari

A unidade da Basf em Camaçari, na Bahia, está comemorando 30 anos, e o Pólo Petroquímico local, que também iniciou suas atividades em 1978, partilha desta mesma comemoração. Inaugurada em 1981, a fábrica de Camaçari produz Metilaminas e Dimetilformamida, utilizados principalmente na produção de produtos químicos agrícolas, petroquímicos, têxteis e farmacêuticos.

A fábrica passou por várias adaptações e modernizações em seus processos e, em 2001, através de uma ampliação de 30%, elevou sua produção de 10 mil para 13 mil toneladas por ano. "Exportamos nossos produtos para toda a América do Sul, com destaque para Argentina, Colômbia e Peru, e ainda para os Estados Unidos", diz Sérgio Calmon, gerente da unidade de Camaçari.

De acordo com Calmon, o maior desafio foi a mudança na tecnologia do processo de produção, ocorrida em junho de 1997. "A fábrica foi projetada originalmente para produzir um mix de produtos, porém devido a uma necessidade do mercado, tivemos que ajustar a tecnologia. Foi uma fase de grandes mudanças para a unidade, principalmente na maneira de operá-la, mas que valeu a pena", afirma Calmon.

A fábrica de Camaçari faz parte de um Complexo Integrado onde as empresas recebem e mandam matérias-



Foto Pólo de Camaçari, Geraldo Falcão, Petrobras

primas por tubulação de fornecedores, como a Braskem, Fafen (Petrobras), Air Products e Copenor. "Nossa fábrica é toda automatizada, semelhante às outras duas unidades de produção de metilaminas da Basf, uma na Alemanha e a mais nova, inaugurada em 2005, em Nanjin, na China", explica Calmon.

Sobre o Pólo Petroquímico de Camaçari

O Pólo Petroquímico de Camaçari completa 30 anos de atividades. Gera cerca de 20 mil empregos diretos em suas 60 empresas, entre produtivas e de serviços. A Basf foi uma das primeiras empresas a se instalar no local, que no início era voltado para petroquímica, mas hoje já abriga indústrias que fabricam diversos tipos de produtos. O

pólo fica a aproximadamente 50 km de Salvador.

Sobre a Basf

Em seu portfólio de produtos, a Basf oferece desde químicos, plásticos, produtos de *performance*, produtos para agricultura e química fina, até petróleo e gás natural. Como parceira confiável para toda a indústria, oferece soluções inteligentes e produtos de alto valor que ajudam seus clientes a obter sucesso.

A empresa desenvolve novas tecnologias e as utiliza para superar os desafios do futuro, combinando sucesso econômico com proteção ambiental e responsabilidade social. Em todo o mundo a Basf conta com cerca de 95 mil colaboradores e contabilizou um resultado de mais de 58 bilhões de euros em 2007. ■

Rodadas de Licitação: somente blocos *onshore*

O CONSELHO NACIONAL de Política Energética (CNPE) aprovou no dia 03 de setembro a realização da Décima Rodada de Licitação de Blocos Exploratórios e da Terceira Rodada de Campos Inativos com Acumulações Marginais, deixando de fora as áreas do pré-sal.

A previsão é de que a Décima Rodada seja realizada no dia 18 de dezembro, e a Terceira Rodada de Campos Marginais, chamada de "rodadinha", no dia 2 de dezembro. De acordo com o MME, a Décima Rodada envolverá aproximadamente

171 blocos em oito bacias, com mais de 100 mil km² e localizados em dez estados. Já na Terceira Rodadinha, que consiste na licitação dos chamados campos marginais (áreas já exploradas, mas que permanecem com algum petróleo) serão oferecidos 19 campos em áreas inativas, todas na Bacia do Recôncavo.

O objetivo, segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) é dar continuidade ao processo exploratório no país, ao ofertar bacias maduras e de novas fronteiras.



Foto: Petrobras

Ao todo, o governo oferecerá concessões numa área de 107 mil km² – os 171 blocos a serem oferecidos na Décima Rodada estão localizados nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Amazonas, Paraná, Mato Grosso e Minas Gerais. Todos os 19 campos incluídos na Terceira Rodadinha estão situados no Recôncavo Baiano. ■